

REPRESENTAÇÃO RACIAL NO CINEMA BRASILEIRO: AS CHANCHADAS, O CORPO NEGRO E O EMBRANQUECIMENTO COMO PROJETO DE NAÇÃO¹

Rafael Francisco de Paula
Universidade Estadual Paulista - UNESP.

RESUMO

Este trabalho visa compreender como as Chanchadas, gênero cinematográfico brasileiro incorporavam a cultura afro brasileira ao protagonismo branco e normalizava a subserviência do negro. Para tal, foi escolhida a obra *A Dupla do Barulho* (1953), protagonizada por Oscarito e Grande Otelo, observando a relação, enredo e trama dos personagens como uma alegoria para a situação do negro no Brasil da época. Utiliza-se como metodologia a Análise do Discurso Crítica, a fim de verificar os contextos discursivos da obra. Os principais autores referenciais do trabalho são Norman Fairclough e Abdias do Nascimento, respectivamente dos campos da ADC e estudos raciais brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE

Chanchadas; Racismo; Cinema; Análise Do Discurso; Democracia Racial

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é realizar uma correlação entre os ideais de embranquecimento e submissão racial, que imperava no Brasil nas primeiras décadas do século XX - e que, ainda hoje, estão presentes na sociedade brasileira - com o retrato de corpos negros dentro do cinema, mais necessariamente, na obra “*A Dupla do Barulho*” (1953) e nas Chanchadas. Para isso, objetivamos realizar uma pesquisa sócio-histórica, remontando aos primórdios dos pensamentos eugenistas brasileiros, bem como a criação do mito da chamada democracia racial.

A situação atual é reflexo direto da formação do Brasil como nação. Na época da chegada do cinema no país, nas primeiras décadas do século XX, o cenário social era de uma recente pós-escravatura, onde o negro havia se tornado um “problema” para os ideais das elites da época.

Graças a esta mentalidade, as primeiras produções filmicas brasileiras, basicamente, escondiam o negro. No chamado “período silencioso” (CARVALHO, 2003), os corpos negros não eram retratados. Nas raras vezes que apareciam, era de forma tímida, no fundo da imagem. Aos olhos de quem assistia, o Brasil era um país branco. Este fenômeno obedecia bem ao pensamento eugenista da época, que buscava a erradicação do negro e a transformação do Brasil em uma nação aos moldes das européias (KEHL, 1929; VIANA, 1923). Esta situação só vai mudar nos anos 30. No cinema, os filmes falados abriram um leque de possibilidades para os cineastas. Socialmente,

¹ Trabalho apresentado no GT **Culturas populares, identidade e cidadania** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

começou-se a pensar no Brasil como uma nação multirracial. Neste contexto surgiram as Chanchadas.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi utilizado como metodologia a Análise do Discurso Crítica (ADC), com base nos trabalhos do linguista britânico Norman Fairclough (2016). A escolha do método de análise se deu por conta do aspecto multifacetado da ADC, que consegue realizar a verificação dos aspectos discursivos de determinado texto dentro de um contexto social. Segundo Charaudeau e Maingueneau (2004), “a análise crítica do discurso visa estudar para fazê-las evoluir - as formas de poder que se estabelecem, por meio do discurso entre os sexos, as raças e as classes sociais”. O que notamos no estudo da ADC é uma preocupação de verificar o discurso como mais que um recorte linguístico, mas um fenômeno social

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico, o trabalho se ampara na já citada Análise do Discurso Crítica, bem como nas teorias raciais do século XX e XXI. Busca-se uma comparação do pensamento racial da época com o atual, utilizando, sobretudo, autores negros do período, como Abdias do Nascimento e Guerreiro Ramos, a fim de compreender a situação do negro no período e como, e se, ela se modificou. No campo cinematográfico, utilizamos sobretudo as pesquisa do professor Noel Santos Carvalho (2022) sobre cinema negro, a fim de realizar uma comparação histórica das Chanchadas com outros períodos do cinema no país.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Chanchadas foram comédias musicais fortemente ligadas ao carnaval e ao samba. Segundo as pesquisadoras Lisa Shaw e Stephanie Dennison (2007), o gênero foi tão importante a ponto de ambas considerá-lo o único genuinamente brasileiro. Este apontamento mostra como as Chanchadas estavam intrinsecamente ligadas à cultura nacional. Para Gonçalves (2011, p.155), “A chanchada, de um modo geral e, em especial, a produzida na Atlântida, se distingue por sua característica de cinema eminentemente popular”. Assim, negro brasileiro começou a ser representado em sua plenitude nos cinemas. A questão que nos interessa neste trabalho é a forma como era representado. Por seu aspecto carnavalesco, as Chanchadas estavam ligadas à cultura negra. O próprio carnaval, o samba e as marchinhas que desfilavam nas telas eram, essencialmente, fruto da população não-branca brasileira. No entanto, o que percebemos no gênero é um esforço em manter certas relações raciais. O negro era destacado, mas sempre sob o protagonismo branco e embaixo de uma

aura de subalternidade. Objeto de nossa análise, o filme “A Dupla do Barulho” (1953) é exemplo deste fenômeno. Protagonizado pela dupla Oscarito (branco) e Grande Otelo (negro), a obra retrata um grupo de teatro que tem como atração principal Tonico e Tião. Quando Tião (Grande Otelo) se incomoda em ser escada para Tonico (Oscarito), ele abandona o grupo. Em carreira solo, ele se afunda em vícios enquanto o ex-companheiro alcança o estrelato. No fim, Tonico benevolmente aceita Tião de volta e ambos retornam ao grupo.

A mensagem do filme é bastante clara. Apesar de talentoso, Tião era refém de sua própria natureza indolente e precisava da mão do amigo branco para guiá-lo e mantê-lo “na linha”. Da mesma forma, cabia a elite branca guiar o negro que, em troca, deveria aceitar sua subserviência. Assim, o objetivo do trabalho é realizar uma correlação entre a obra e a realidade social brasileira do período, bem como verificar como estes pontos ainda refletem na sociedade atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o cinema brasileiro possui um perfil bem definido. Ele é feito por homens brancos e de classe média alta (SENNÁ, 1979). Esta característica de produção impactou diretamente a produção cinematográfica nacional. Em resumo, ela não possui como característica a observância de retratos fiéis de grupos marginalizados. Isso se aplica diretamente aos negros. Segundo dados levantados pelo Instituto Nicho 54 e divulgados pelo site Terra, entre 1940 e 2022, foram lançadas 1086 obras, entre curtas, médias e longas metragens, dirigidos por pessoas negras no Brasil, sendo que 83% delas foram realizadas posteriormente a 2010. Ainda segundo o instituto, o número representa 3% dos filmes nacionais lançados comercialmente. Este abismo destaca o papel acessório do negro dentro do cinema nacional, um reflexo das condições sociais do negro, notoriamente marginalizado dentro da história brasileira.

O que notamos, dentro das Chanchadas é que, apesar das marcas de autoralidade dos atores negros, mais destacadamente de Grande Otelo, havia uma clara sujeição do negro em relação a seus colegas brancos. Esta estava diretamente alinhada às questões raciais do período que defendiam o paternalismo branco no país. Desta forma, verificamos que o papel do negro nestas obras eram sempre do malandro, do “moleque”, do viciado indulgente ou do cômico ignorante. Estes arquétipos raciais seguem a população afrobrasileira até hoje.

Referências

CARVALHO, Noel dos Santos. **O negro no cinema brasileiro: o período silencioso**. A Plural: Revista de Ciências Sociais, v. 10, p. 155-179, jan. 2003. Disponível em: <revistas.usp.br/plural/article/view/68073/70642>. Acesso em 12/04/2022.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UNB, 2ª Edição, 2016.

GONÇALVES, Maurício Reinaldo. **Cinema e identidade nacional no Brasil : 1898-1969**. São Paulo: LCTE, 2011.

KEHL, Renato. **Lições de eugenia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

SENNA, Orlando. **Preto e branco ou colorido: o negro e o Cinema Brasileiro**. São Paulo, Revista de Cultura Vozes, nº 3. 1979.

SHAW, Lisa; DENNISON, Stephanie. **Brazilian National Cinema**. Londres: Routledge, 2007.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

VIANA, Oliveira. **Evolução do povo brasileiro**. São Paulo: Monteiro Lobato, 1923.